

Rumo certo para o emprego

Pesquisa mostra os pontos que reduzem o tempo de espera por um emprego e como encurtar a distância até a vaga

FERNANDA LOZER

Estar conectado à internet, ser homem, se cadastrar em uma empresa de recolocação e trabalhar prestando serviços. Estas são algumas das 10 dicas que devem ser seguidas pelos profissionais que buscam armas para reduzir o tempo de espera por uma vaga de emprego.

As dicas foram levantadas em uma pesquisa realizada pelo grupo Catho, que contou com 2.170 entrevistados no Estado. Durante o levantamento, os entrevistados responderam um questionário composto por 348 perguntas, que possibilitou uma análise estatística do tempo de desemprego dos profissionais e o que seria possível fazer para reduzi-lo, segundo o coordenador da pesquisa, Thomas Case.

Na pesquisa, os prazos de redução de espera por uma vaga variam de acordo com as dicas, por exemplo, a contratação pela internet reduz o tempo de desemprego em 26 dias. Já a contratação por indicação tende a aumentar o tempo de espera pela vaga em 7 dias.

A busca por uma vaga em empresas de recolocação ou através de classificados de jornais é a dica que mais reduz o tempo de procura. Segundo a pesquisa, os profissionais po-



dem economizar até 55 dias.

Já a falta de especialização e atualização na área em que atuam pode fazer o trabalhador amargar um tempo mais longo de desemprego, em média 13 dias a mais.

A analista de Recursos Humanos Bianca Batista, é enfática quando o assunto é dicas para quem está fora do mercado: "O candidato deve focar seus objetivos e se concentrar nas suas metas".



Rodrigo Larica já estava no mercado, o que facilitou o acesso ao novo emprego

ESTRATÉGIA

O presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos - Seccional Espírito Santo (ABRH-ES), Vivaldo Taliule Júnior, destacou que a colocação no mercado exige estratégia.

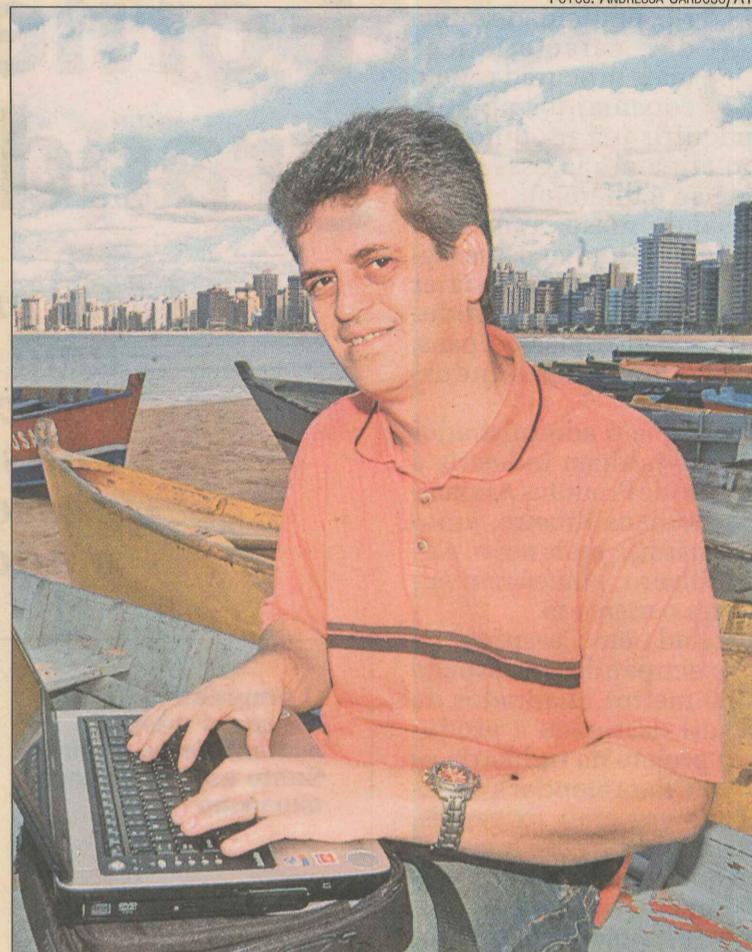
"A busca por uma nova colocação no mercado, exige uma definição de estratégia, definindo seu objetivo de vida e suas novas metas", informou o presidente da ABRH-ES.

Ele destaca que outra dica para aumentar as chances para identificar oportunidades é conversar, por exemplo, com ex-colegas de trabalho e amigos.

O engenheiro civil Rodrigo Vivacqua Larica, 25 anos, contou que conseguiu a vaga na empresa em que trabalha através da indicação de uma pessoa. Ele começou como estagiário em junho do último ano, e em setembro foi efetivado.

"Fiquei sabendo através de uma pessoa que a empresa estava precisando de um profissional, então mandei meu currículo e consegui a vaga", contou.

FOTOS: ANDRESSA CARDOSO/AT



Rocha conseguiu duas propostas em menos de um mês

Estratégia de administrador

Cadastro em sites, contratação de empresa de recolocação e foco na área de trabalho. Estas foram as estratégias utilizadas pelo administrador de empresas Luiz Roberto Barros da Rocha que, aos 40 anos de idade, conseguiu se recolocar no mercado de trabalho. Ele contou que em menos de um mês recebeu duas propostas de emprego.

Rocha contou que trabalhou durante 12 anos em uma grande empresa e quando se viu à procura de uma vaga não pensou duas vezes em se conectar à internet, se cadastrar em uma empresa de recolocação e de aceitar somente as propostas das empresas que fa-

ziam parte do seu perfil.

"Eu já tinha certeza do ramo e do tamanho da empresa que pretendia trabalhar, então foram aparecendo propostas e aceitei participar do processo seletivo somente daquelas em que eu me identificava", contou.

Ele destacou ainda que a empresa de recolocação profissional fez com que ele tivesse uma visão maior do mercado e que, através da empresa, recebeu duas propostas de emprego.

"A empresa possui um site, onde seu currículo fica à disposição das empresas, conforme o perfil que você traçou", lembrou.

OS 10 FATORES QUE INFLUENCIAM NO TEMPO DE DESEMPREGO

Amauri/Editoria de Arte

Contratação via internet

Este fator reduz o tempo de desemprego em 26 dias. Segundo a pesquisa, o acesso às vagas é mais fácil e mais rápido por este meio. Atualmente 14% das pessoas são contratadas pela internet e os profissionais podem cadastrar os currículos em sites específicos de ofertas de vagas, além de sites de empresas.

Contratação por indicação

Este método tende a aumentar o tempo de desemprego em 7 dias. O processo de indicação é difícil e tende a consumir mais tempo para identificar novas oportunidades no mercado.

Quando o profissional aguarda a resposta de uma empresa na qual foi indicado, ele acaba deixando de procurar outras oportunidades, o que reflete em um maior tempo de desemprego.

Serviços de empresas de recolocação

As empresas de recolocação profissional costumam reduzir o tempo de desemprego em 55 dias. A pesquisa destaca que os serviços de recolocação são bons professores na busca de emprego. Muitas vezes as empresas oferecem aulas de como se comportar em entrevistas e dicas para o preparo do currículo. A procura de vagas em classificados de jornais também reduz o tempo de espera pela vaga.

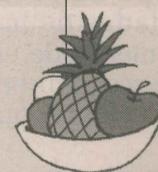
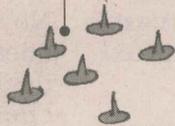
Falta de especialização e atualização

Os profissionais que não possuem especialização na área em que atuam ou não sejam atualizados com o que acontece no mercado, tendem a amargar um tempo mais longo de desemprego, em média 13 dias a mais.

O tempo de espera por uma vaga é maior, segundo a pesquisa, pois existem muitos profissionais com idade avançada e sem especialização que não conseguem emprego.

Prestação de serviços

Se o profissional é contratado como prestador de serviços, reduz o tempo de desemprego em 15 dias. O regime de prestação de serviço custa para o empregador 40% menos que a CLT valor relativo a impostos que devem ser pagos e conseqüentemente facilita a conquista do emprego.



WILIANS RIBEIRO *Empresário*

Fornecedor ganha grandes empresas

“Os produtos congelados são uma das muitas exigências do mercado, que está cada vez mais competitivo e ágil. As pessoas querem praticidade e não podem perder tempo”

grandes empresas aumentam os pedidos.

– O senhor atende a grandes e pequenas empresas. É um público exigente?

– Muito. Por isso prezamos muito pela qualidade do produto. Não só em relação ao sabor, mas com o cuidado exigido pelo Ministério da Saúde. O mercado em si quer cada vez mais qualidade e o consumidor exige bons produtos.

Essa exigência do consumidor aumenta a competição entre as empresas, o que é positivo para o setor, uma vez que as empresas estão sempre buscando novidades, equipamentos de ponta e qualificando cada vez mais seus profissionais.

– Existe expectativa de abrir um novo nicho de mercado oferecendo serviços para cerimoniais ou revender para a rede supermercadista?

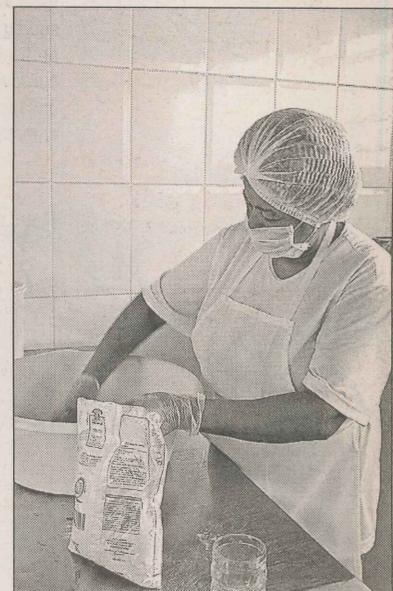
– Sim. Hoje oferecemos salgados industrializados que atendem a pequenas e grandes empresas, lanchonetes e clubes. Já estamos em negociação com uma rede supermercadista, pois além dos produtos congelados, estamos desenvolvendo o fornecimento de pães de forma, de hambúrguer, bolos confeitados e derivados industrializados.

– Qual o segredo para ganhar o mercado nesta área?

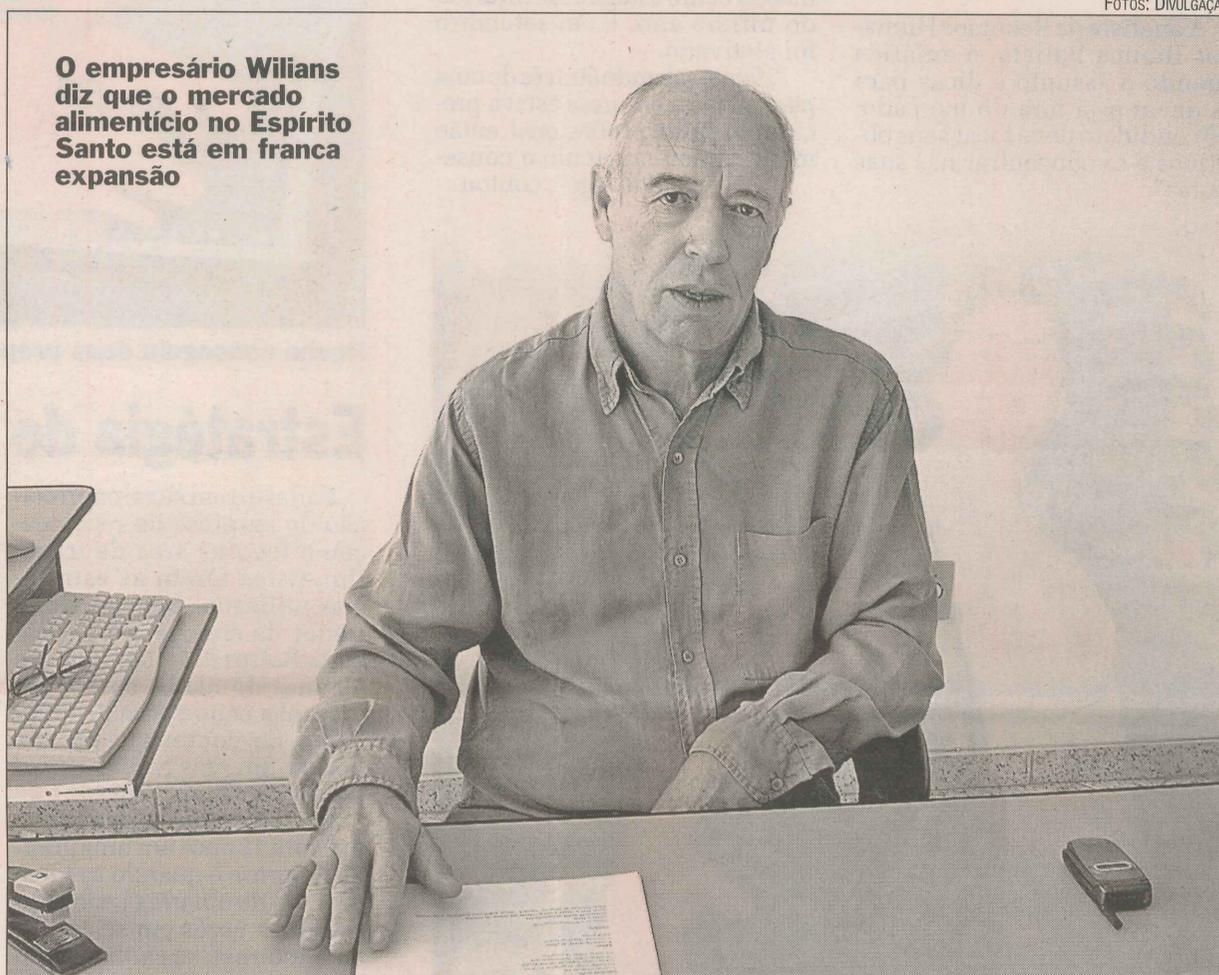
– Sem dúvida é manter a qualidade, tanto no sabor quanto nos cuidados de higiene, que é de extrema importância. Além disso, é preciso ter uma equipe motivada e qualificada, além de ter foco no público que deseja atingir.

– Que dica o senhor daria para quem faz salgados em casa e deseja expandir o montar seu próprio negócio?

– Acho que o primeiro passo é procurar um órgão de consultoria, por exemplo. Fazer uma pesquisa, procurar orientação profissional e trabalhar. O mercado de congelados é um mercado abrangente e cada vez mais promissor.



Trabalho na empresa



O empresário Wilians Ribeiro diz que o mercado alimentício no Espírito Santo está em franca expansão

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Praia para aliviar a tensão diária

O empresário Wilians Ribeiro, 55 anos, é técnico em contabilidade, separado, tem uma filha de 26 anos, e para aliviar o estresse diário causado pela correria do mercado atual, não abre mão de uma boa caminhada. “Ajuda a relaxar e ainda faz bem à saúde”.

Mas em dias de sol forte,

a praia é a opção. “Tendo um sol não dispense um bom mergulho”.

Durante anos o empresário foi bancário e também trabalhou no ramo da construção civil, onde adquiriu todo o traquejo de uma administração empresarial.

Agora, a empresa trabalha numa nova linha de produ-

tos que levará o nome da indústria.

“Inovar é sempre preciso. Por isso, buscamos sempre nos manter informado em relação às necessidades do cliente para atender a cada um de forma personalizada. Estamos trabalhando no que será nosso carro-chefe, levando a marca da Multipan”.

a empresa emprega?

– Hoje contamos com 15 funcionários nas áreas industrial e administrativa. A produção mensal média é de 20 mil salgados, variando de acordo com o mês do ano. No verão, por exemplo, parques aquáticos compram mais devido ao grande número de clientes, mas no inverno, esse ramo em especial diminui a procura, enquanto outras

em franca expansão. O setor de alimentos, de uma forma em geral, tem grande procura. Já com o corre-corre diário das pessoas, os produtos congelados vêm para facilitar e agilizar.

– Qual o investimento que a empresa fez?

– É um projeto a longo prazo e foi iniciado há cerca de dois anos com a construção

– Qual a produção mensal de salgados e quantas pessoas

Com o corre-corre diário, praticidade é uma das características mais procuradas pelo consumidor na hora de adquirir um produto. No ramo alimentício essa realidade não é diferente.

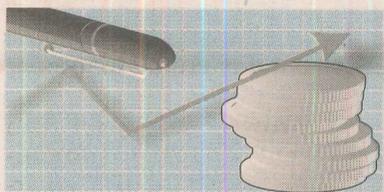
Pesando nisso, após uma experiência familiar nesse segmento, nasceu a idéia de criar uma indústria para a produção de salgados, massas, pães, bolos e equivalentes industrializados.

Foi aí que o administrador geral da Multipan Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios, Wilians Ribeiro, junto com seu irmão mais novo, Antônio Ribeiro, planejaram entrar para o mercado.

Instalada em Carapina, na Serra, ocupando um espaço de 500 metros quadrados de área útil destinada à produção, o projeto da indústria se realizou. Para atender a clientes cada vez mais exigentes, a receita de sucesso é priorizar a qualidade e ter um preço competitivo.

Agora, buscando o diferencial, eles trabalham num produto novo, que vai levar a marca da empresa.

“A exigência dos clientes é importante, pois aumenta a competição, o que não é ruim, já que a busca pelo melhor passa a ser uma constante na rotina das empresas”.



A Tribuna – Como surgiu a empresa?

Wilians Ribeiro – A idéia surgiu de uma rápida experiência em família nesse ramo de produtos alimentícios anteriormente, mais específico no setor de panificação. Essa experiência foi bem sucedida e após uma reunião de família e pesquisas de mercado e viabilidade, eu e meu irmão chegamos a conclusão de que seria um bom negócio investir em produtos alimentícios.

– Por que a decisão de investir na área de congelados?

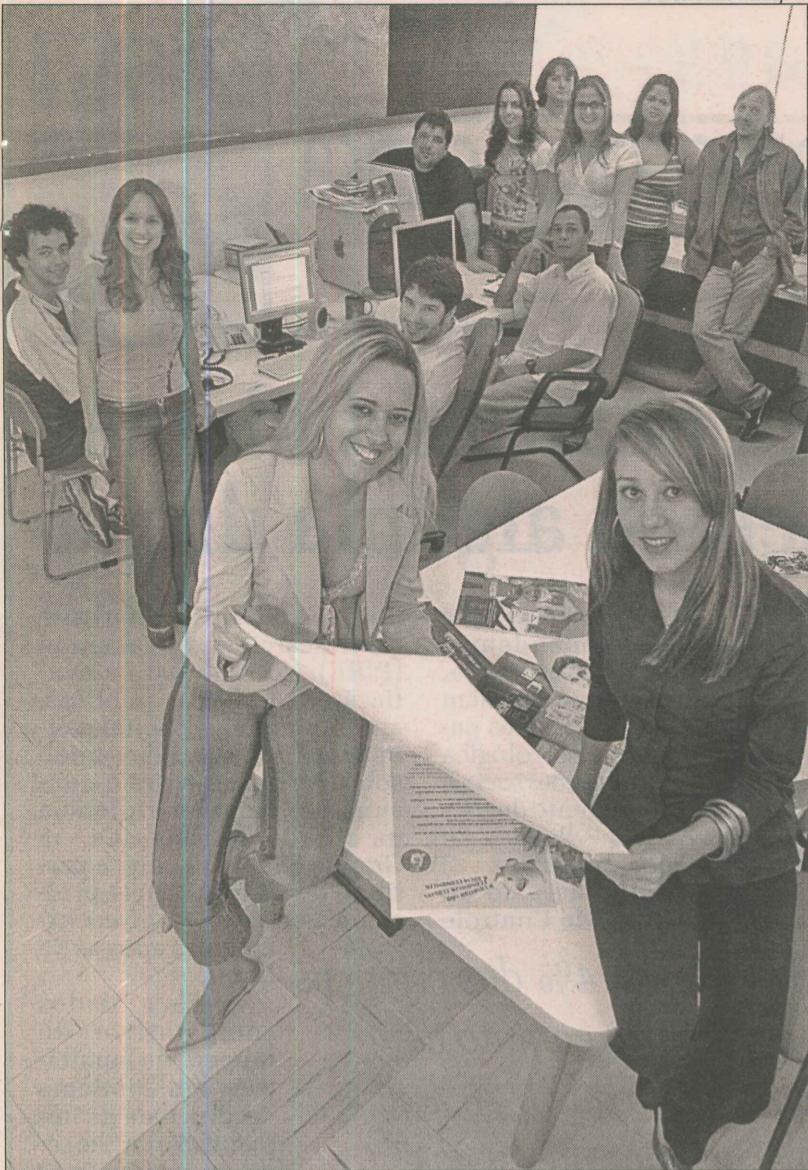
– Os produtos congelados são uma das muitas exigências do mercado, que está cada vez mais competitivo e ágil. As pessoas querem praticidade e não podem perder tempo.

Os nossos clientes preferem esse tipo de produto pelas facilidades de manuseio e pela comodidade, embora também oferece os produtos prontos para serem consumidos.

– Como é o mercado de congelados no Espírito Santo?

– É um mercado que está

FOTOS: FÁBIO NUNES/AT



Samantha e Ludmylla: currículo e pesquisa em jornal

Experiência reduz espera

Experiência profissional, criatividade, desempenho e comunicação. Estes são alguns dos pontos que facilitam reduzir o tempo de espera por uma vaga no mercado de trabalho.

Embora a pesquisa aponte que o tempo médio de espera é reduzido em 11 dias para os homens que procuram uma vaga de emprego, existem mulheres que são disputadas pelas empresas, como é o caso da executiva de contas da Criativa Propaganda Samantha Valladão.

Samantha contou que trabalhou durante seis anos em uma empresa de propaganda, depois conseguiu uma vaga em uma empresa de Vila Velha e em menos de dois meses recebeu uma proposta para trabalhar na Criativa.

“Na época eu mandei meu currículo para algumas empresas que tinha interesse em trabalhar, sempre dentro da minha área e com o foco voltado para onde queria atuar. Com menos de dois meses que estava em Vila Velha, a Criativa me apresentou uma proposta”, contou.

A arte finalista da Criativa Propaganda Ludmylla Mattedi, contou que ficou um ano na busca por uma vaga no mercado.

“Quando reorganizei meu currículo e consegui focá-lo para o que realmente desejava, o resultado foi imediato”, contou.

Ludmylla destacou que chegou até a Criativa através de um anúncio no jornal. “Em um ano a minha rotina era comprar o jornal e procurar vagas na minha área”.

Especialista diz como enfrentar entrevista

Estar preparado para as questões mais complicadas e para “pegadinhas” é um bom caminho para chegar ao emprego

A dúvida de muitos profissionais no momento de uma seleção para uma vaga de emprego são as perguntas que serão feitas durante a entrevista, que muitas vezes são para avaliar as maneiras como a pessoa enfrenta os problemas da vida.

A pedido de **A Tribuna**, especialistas em Recursos Humanos listaram quais as perguntas mais frequentes e o melhor “caminho” para responder as questões sem cair em pegadinhas.

Segundo a analista de Recursos Humanos Bianca Batista, os candidatos devem ficar tranquilos no momento da entrevista e responder apenas o que o entrevistador pergunta.

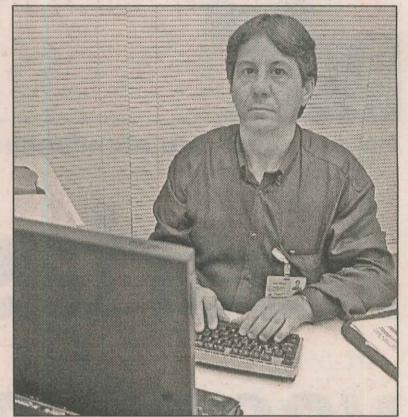
“As respostas devem ser simples e diretas. Se o candidato fica nervoso ou ansioso ele acaba não prestando atenção no entrevistado e respondendo mais coi-



sas do que deveria”, destacou.

A analista reconhece que a entrevista é um dos momentos mais esperados por quem está a procura de uma vaga. Desta forma, a dica da analista para conter a ansiedade e o nervosismo é que o profissional chegue ao local com uma hora de antecedência e não tente inventar nada além do que está no seu currículo.

Antes de se preparar para uma entrevista de emprego, os profissionais de Recursos Humanos destacam que a primeira preocupação deve ser o seu currículo, pois ele é a porta de entrada para a empresa.



Taliule sugere bom currículo

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos – Seccional Espírito Santo (ABRH-ES), Vivaldo Taliule Júnior, o currículo é uma dica fundamental para quem procura uma vaga no mercado de trabalho.

“O currículo não deve ter um monte de cursos que nada têm a ver com a sua área de atuação pretendida. Deve ser sucinto e objetivo, estando direcionado à pretensão do profissional”, destacou.

Ele acrescentou ainda que o profissional deve estar atento para a necessidade de sempre adequar o seu currículo conforme a área de atuação da empresa.

RESPOSTAS FÁCEIS PARA PERGUNTAS DIFÍCEIS

A pedido de **A Tribuna** analistas de Recursos Humanos fizeram um levantamento das perguntas mais comuns em uma entrevista de emprego. Segundo a analista Bianca Batista, ser simples e direto é o melhor caminho para o sucesso.

Fale-me de sua vida pessoal.

As respostas devem focar sua vida comum, por exemplo, sou casado, tenho 2 filhos, moro em um bairro de classe média, freqüento o clube, sou psicólogo.

Também não cite assuntos que possam provocar controvérsias (meu clube preferido é..., meu ídolo político ou religioso é...).

Como você descreve sua própria personalidade?

Nunca descreva sua personalidade como marcante, difícil ou forte – para o sele-

cionador estas características podem denotar uma pessoa “encrenqueira”, difícil de se conviver no dia-a-dia ou forte demais a ponto de ser intransigente.

Tente passar uma idéia de personalidade cooperativa, entusiasta, criativa, conciliadora, objetiva e prática.

Quais são seus pontos fracos?

Você deve demonstrar que seus pontos fracos eram fracos e que já foram ultrapassados com sua autocrítica e perseverança.

Quais são seus defeitos?

Todo profissional pode ter defeitos que se tornam virtudes aos olhos de certos entrevistadores, como, por exemplo, dizer: “meu defeito, que eu não considero exatamente um defeito, é me envolver demasiadamente com o meu trabalho, ou é ser per-

feccionista e prático no meu trabalho”.

Jamais considere esta pergunta no campo pessoal, sempre no campo profissional e tentando passar uma idéia de que aquele seu defeito pode se tornar útil para a empresa.

Por que saiu da empresa?

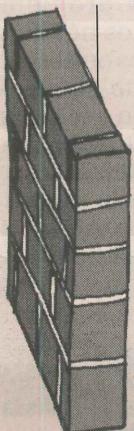
Nunca cite problemas de relacionamento com a chefia ou com colegas de trabalho, insatisfação financeira ou outros problemas que reflitam uma má imagem.

As respostas comuns que sempre funcionam são: “Uma reestruturação ou um novo direcionamento nos negócios e objetivos da empresa tornou minha situação profissional desconfortável. Permanecer mais tempo poderia comprometer minha carreira”. Nunca mencione injustiças ou perseguições e não critique a empresa.

Carteira assinada

A contratação sob regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), ou seja, com a Carteira de Trabalho assinada, aumenta o tempo de desemprego em 14 dias.

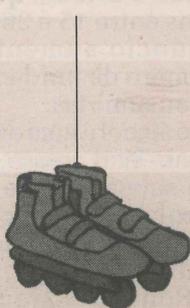
O custo do regime da CLT para a empresa é muito alto e por este motivo está ficando cada vez mais difícil encontrar profissionais contratados com este regime.



Homens possuem mais facilidade

Ser homem, a princípio, reduz o tempo de desemprego em 11 dias. Segundo a pesquisa, o mercado de trabalho é caracterizado como machista, e tem preferência por contratar homens.

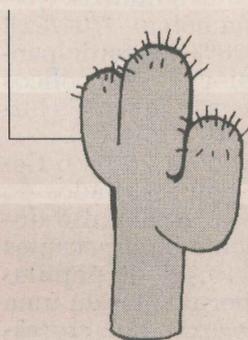
O homem demora, em média, 11 dias a menos para conseguir um emprego. Gravidez ou problemas de doenças com filhos são alguns dos motivos que fazem as mulheres perderem espaço no mercado de trabalho.



Idade influencia

Cada ano de avanço na faixa etária representa um aumento de 2 dias no tempo de desemprego. Um executivo de 50 anos de idade, por exemplo, necessitará de 38 dias a mais para conseguir emprego do que um executivo de 30 anos de idade.

Outro fator que determina um maior tempo é que os profissionais mais velhos, muitas vezes, não aceitam assumir cargos inferiores ou receberem salários menores relativos ao último emprego.



Trabalhar na capital

O fato de trabalhar na capital reduz o tempo de desemprego em até 6 dias. Segundo a pesquisa, as grandes cidades oferecem um número maior de oportunidades, uma vez que abrigam um maior número de empresas e indústrias.

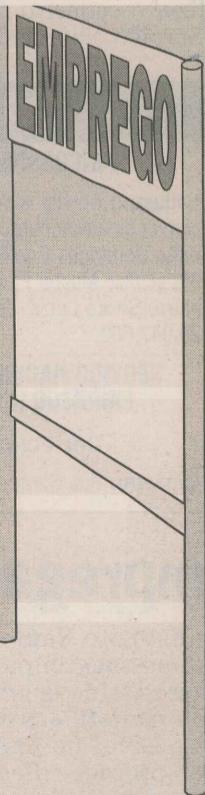
Neste caso, os trabalhadores devem sempre se manter atualizados e qualificados, pois a concorrência pelas vagas acaba sendo maior.

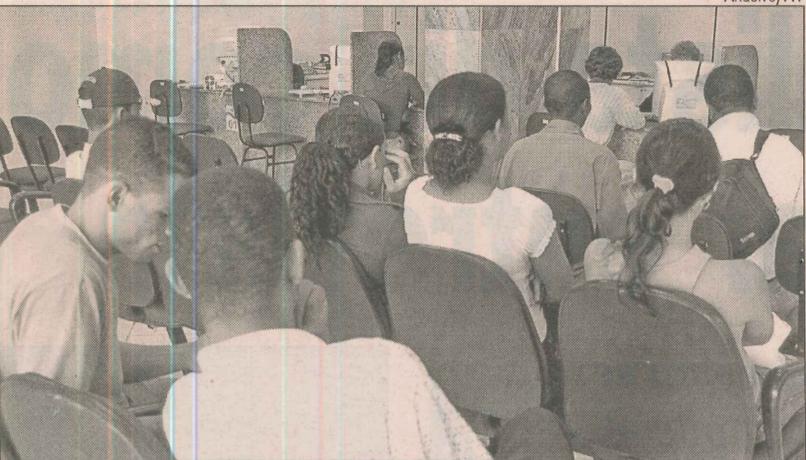


Ter um negócio paralelo

Ser proprietário de uma empresa, mesmo que exerça uma atividade informal, aumenta o tempo de desemprego em 8 dias.

Segundo a pesquisa, a razão é clara: a atividade paralela desvia a atenção do trabalhador na tarefa da procura por emprego e ele acaba deixando de se dedicar em buscar uma vaga no mercado.





Jovens aguardam atendimento no Sine: oportunidades

Abertas novas vagas a partir de amanhã

Especialista diz que no segundo semestre aumenta a oferta de vagas de emprego para elevar a produção

Os profissionais interessados em conquistar uma vaga no mercado de trabalho devem aproveitar as chances que estão abertas a partir de amanhã. As oportunidades são para profissionais dos níveis fundamental, médio e superior.

Os salários variam de acordo com o cargo pretendido. A especialista de Recursos Humanos Simone Gomes, destacou que a tendência é que a oferta das vagas aumente até o final do ano.

“Vamos entrar no segundo semestre e neste período as empresas começam a contratar para garantir a produção do final do ano. Já o comércio inicia as seleções para as contratações do período de vendas do Natal”, informou a especialista.

Para os profissionais que buscam as oportunidades, a dica é realizar o cadastro nas agências do Serviço Nacional de Empre-



go (Sine). Neste caso, o trabalhador deve levar a Carteira de Identidade, Cadastro de Pessoa Física (CPF) e Carteira de Trabalho.

As empresas de recrutamento e seleção também estão oferecendo chances. Os profissionais podem cadastrar o currículo pelos sites ou enviar para a empresa como, por exemplo, na Psicoespaço que está com 40 vagas.

Neste caso, os interessados devem se cadastrar no site www.psicoespaco.com.br ou enviar currículo pelos Correios para a rua Capitão Domingos Corrêa da Rocha, nº 80, edifício Master Place, sala 405, bairro Santa Luíza, em Vitória, CEP: 29.047-602.

ONDE BUSCAR VAGAS

PSICOESPAÇO

- **Cadastro:** No site www.psicoespaco.com.br ou enviar currículo para rua Capitão Domingos Corrêa da Rocha, nº 80, edifício Master Place, sala 405, no bairro Santa Luíza, em Vitória, CEP: 29.047-602.

SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO (SINE)

Cariacica

- **Cadastro:** Rua Santa Marta, sem nú-

mero, em Campo Grande. Funcionamento das 8 às 17 horas.

Viana

- **Cadastro:** Avenida Central, loteamento Arlindo Vilaschi, quadra 18, Praça 05, Areinha. Funcionamento das 8 às 16h30.

Vila Velha

- **Cadastro:** Rua Sete de Setembro, nº 95, Centro, Vila Velha. Funcionamento das 8 às 17 horas.

Fonte: Empresas citadas.

Empregadas 8,6 mil pessoas

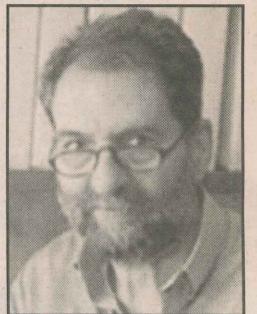
O Espírito Santo teve mais 8.622 pessoas empregadas com carteira assinada em maio deste ano, conforme os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego. No acumulado do ano, este

número foi de 24.678.

Pelo Caged, no Estado, os setores da economia que tiveram destaque na geração de empregos no mês passado foram a agropecuária (4.710), o setor de serviços (1.778) e a construção civil (811).

RESPONSABILIDADE SOCIAL E ÉTICA

ENGEL PASCHOAL



Um em cada quatro estudantes já experimentou alguma droga

Dia 26 de junho é o Dia Internacional contra o Abuso e o Tráfico de Drogas.

Segundo pesquisa do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid), da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), feita em 1997 com mais de 15 mil estudantes do ensino fundamental e médio de 10 capitais brasileiras, 25% deles já experimentaram alguma droga.

Ou seja, um em cada quatro experimentou algum tipo de droga ao menos uma vez. Outra pesquisa mais recente do Cebrid mostrou que 52,2% dos meninos entre 12 e 17 anos e 44,7% das meninas já consumiram álcool pelo menos uma vez na vida.

O álcool é uma das drogas mais conhecidas. Mas a relação é enorme: entre outras, temos ácido lisérgico (LSD), anabolizante, anfetaminas, cigarro, cocaína, cola de sapateiro, crack, ecstasy, efedrina, gás hilariante (Poppers), GHB (Gamahidroxibutirato), ivermectina (Special-k). E enquanto você lê este texto, outras estão sendo inventadas e logo vão estar se espalhando pelo mundo.

A escalada das drogas no Brasil vem de há muito. Em 2002, o Cerene - Centro de Recuperação Nova Esperança, de São Paulo, SP, divulgou que, antes dos 7 anos, 4% das crianças têm o primeiro contato com álcool, sendo que 6,38% já experimentaram drogas. Na década passada, o contato inicial com o álcool era aos 14 anos (Época, 30/12/02).

E a situação só piorou: “As crianças (já) integram os cadastros das clínicas de apoio a dependentes químicos” (Jornal do Comércio, 7/04/02); “Cerca de 20% dos participantes de reuniões dos Alcoólicos Anônimos são jovens” (Jornal do Brasil, 30/04/02).

Em junho de 2002, o Cebrid divulgou resultados do primeiro levantamento domiciliar sobre entorpecentes no País: “19,4% da população já experimentaram uma dessas drogas, o que corresponde a mais de nove milhões de pessoas em todo Bra-

sil. (...) 11,2% da população brasileira são dependentes de álcool; 9%, de tabaco; e 1%, de maconha. A droga traz, além das conseqüências óbvias para a saúde física e psicológica do usuário, implicações sociais como o fortalecimento do narcotráfico” (Rets - Revista do Terceiro Setor, 21/06/02).

O problema não é só do Brasil. O Centro de Controle

de Doenças dos Institutos Nacionais de Saúde de Atlanta, EUA, revelou que apesar da idade legal para o americano beber ser 21 anos, lá 79% dos estudantes do ensino médio já experimentaram bebidas alcoólicas pelo menos uma vez e um quarto deles usa drogas com frequência (Folhateen/Folha de S.Paulo, 01/03/04).

Os adolescentes respondem por 25% de todo o álcool consumido nos EUA.

Alguns dados comparativos do número de homicídios em Diadema desde a data da implantação da “lei seca” revelaram que houve diminuição da violência contra a mulher (36,54%); homicídios (23,6%) e casos de atendimento em pronto-socorro (67,68%).

Desde 2002, a Unidade de Pesquisa em Álcool e Outras Drogas (Uniad) da Unifesp é colaboradora do PIRE, que trabalha em parceria com líderes comunitários, administradores e políticos de todas as partes do mundo, na prevenção de danos e mortes relacionadas ao álcool.

Os resultados foram classificados como bastante animadores, pois sinalizam o início de uma compreensão integral de que o álcool não é uma substância qualquer, mas uma droga que traz sérias conseqüências e custos para a sociedade.

Também destacam a importância da pesquisa como rara oportunidade para entender o problema do álcool nos países em desenvolvimento.

Entendo perfeitamente que o álcool em si, e quando tomado com moderação, pode até ser benéfico para a saúde, além de ser legítimo como um dos meios para se “bememorar”. O problema é que não sabemos nos controlar.

Quanto às outras drogas, não vejo no que elas podem ser úteis, a não ser algumas, em casos muito especiais e sob rigoroso controle médico. Datas como este Dia Internacional contra o Abuso e o Tráfico de Drogas mereciam que tomássemos um porre de consciência.

Engel Paschoal (engelp@terra.com.br) é jornalista, especialista em terceiro setor.

AJ 23844-34

